

Aluno de 14 anos gosta de discutir problemas atuais

SÃO PAULO — Fernando da Silva Cabral, de 14 anos, filho de um migrante baiano funcionário da Ultragás, é hoje aluno destacado de sua classe, na 8ª série da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Professor Adelino D'Azevedo, em São Matheus, na Zona Leste. Segundo ele, o interesse especial pelo estudo surgiu no ano passado, quando a instituição de 1.700 alunos virou escola-padrão. As aulas se tornaram participativas e o franzino Fernando deixou de lado a timidez. Nos últimos dias, ele gastava o verbo em um discurso contra o separatismo dos estados do Sul, em uma discussão em sala de aula.

— Agora estamos estimulados a estudar mais os assuntos apresentados em sala de aula. São coisas da nossa realidade

— diz Fernando, que está lendo o livro "Rota 66", do jornalista Caco Barcellos.

São Matheus registra grande número de casos de mortes atribuídas a policiais, tema do livro que Fernando pegou emprestado na biblioteca da própria escola. Cada unidade de ensino transformada em escola-padrão recebe um lote de mil livros, entre eles clássicos da literatura e obras como a coleção de "História da Vida Privada".

O funcionamento da sala de leitura é hoje, no entanto, apenas um dos fatores apontados como responsáveis pela melhora no rendimento dos alunos. Em 1990, o ensino médio noturno teve 12,6% de alunos retidos. No ano passado, esse número caiu para 8,3%. As evasões somaram 12,2% em 1990 e se reduziram a 8,5% em 1992. No ensino fundamental, de 1ª à 8ª séries, os resultados também são animadores: a taxa de retenção caiu à metade, de 14,1% para 7,4%.